

EFEITO DA ESCARIFICAÇÃO E DO ÁCIDO GIBERÉLICO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ARATICUM

Mauro Llovet da Silva¹; Leonardo Milech¹; Diego Borges Duarte¹; Rodrigo C. Franzon²

¹ Graduando em Agronomia, FAEM/UFPEL, Pelotas/RS. mmaurollovet@yahoo.com.br; leonardogm92@gmail.com; diegobduarte@gmail.com

² Eng. Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, rodrigo.franzon@embrapa.br

A crescente demanda por alimentos que apresentam benefícios à saúde tem colocado os frutos exóticos e nativos entre os alimentos mais procurados pelos consumidores. Dentre estas frutas estão muitas espécies nativas do Sul do Brasil, como por exemplo, o araticum (*Rollinia sylvatica*), pertencente à família Annonaceae. O nome indígena araticum, em guarani, significa fruto do céu, pelo seu sabor adocicado. Várias anonáceas são chamadas de araticum e, atualmente, têm pouco valor comercial. Um dos problemas encontrados para a propagação desta espécie é a dormência das sementes, as quais apresentam dificuldade para germinação devido ao tegumento espesso e rígido, e necessitam de escarificação para acelerar a germinação. Mesmo com escarificação, na literatura há referências de percentuais de germinação em torno de 30%. Assim, o objetivo deste trabalho foi o de avaliar o efeito de diferentes tratamentos sobre a germinação de sementes de araticum (*R. sylvatica*). As sementes foram coletadas de plantas mantidas na Embrapa Clima Temperado, despulpadas manualmente, colocadas em formol 5% durante cinco minutos e deixadas secar à sombra por 48 h para eliminar o restante da polpa aderida às sementes. Após este período, as sementes foram submetidas aos seguintes tratamentos: escarificação (corte do tegumento na região da micrópila; corte do tegumento no lado oposto à micrópila; e sem corte); imersão em diferentes concentrações de ácido giberélico – GA₃ (zero, 50 e 100 mg.L⁻¹); período de imersão no GA₃ (24, 48 e 72 h). Após os tratamentos, as sementes foram colocadas para germinar em substrato composto de terra e areia (1:1/v:v) e mantidas em casa de vegetação. A irrigação foi realizada diariamente com auxílio de um regador. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial (3x3x3), com três repetições de 10 sementes cada, totalizando 81 unidades experimentais. A percentagem de germinação das sementes foi avaliada 120 dias após a instalação do experimento. Houve interação significativa apenas para escarificação e concentração de GA₃. Nas sementes não escarificadas, o maior percentual de germinação foi obtido nas sementes imersas em GA₃ na concentração de 50 mg.L⁻¹ (46%), enquanto que nas sementes com corte do tegumento na região da micrópila, a percentagem de germinação não diferiu entre as concentrações de GA₃ (germinação entre 26% e 37%) e, nas sementes com corte do tegumento no lado oposto à micrópila, o maior percentual de germinação foi observado nas sementes que não foram imersas em GA₃, que não diferiu da percentagem de germinação das sementes imersas em GA₃ na concentração de 50 mg.L⁻¹, porém, com percentuais abaixo dos demais (19% e 12%, respectivamente). Analisando-se cada fator de variação em separado, houve diferenças significativas para todos os fatores. Em relação à escarificação, os melhores percentuais foram obtidos em sementes sem corte (30,4%) e com corte do tegumento na região da micrópila (30,7%), quando comparados com aquelas com corte do tegumento na região da oposta à micrópila (11,5%). Quanto a concentração de GA₃, o melhor percentual de germinação foi com 50 mg.L⁻¹ (31,5%), porém sem diferença significativa para zero mg.L⁻¹ (21,9%), enquanto que na concentração de 100 mg.L⁻¹ a germinação foi de 19,6%. Quanto ao período de imersão, os melhores percentuais de germinação foram obtidos nas sementes que ficaram imersas nas diferentes concentrações de GA₃ por 48 e 72 h (28% e 29%, respectivamente), quando comparadas àquelas que ficaram 24 h imersas (17%). Conclui-se que a escarificação do tegumento na região da micrópila, associado com a imersão das sementes em solução de GA₃ na concentração de 50 mg.L⁻¹, por 48 h, aumenta o percentual de germinação de sementes de araticum.

Agradecimentos: ao CNPq e à Embrapa Clima Temperado, pela bolsa de IC.